

O RIO, O PASSADO E O PRESENTE:

Considerações sobre o projeto de requalificação da margem esquerda do rio Acarau, em Sobral/CE

José Clewton do Nascimento

Arquiteto e Urbanista

Doutor em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU-FAUFBA

Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio
Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Neste artigo, discutiremos as novas práticas relacionadas ao aspecto interventivo nos tecidos urbanos preexistentes, utilizando como objeto empírico de análise, um projeto de requalificação urbana realizado na margem esquerda do rio Acaraú, espaço de inquestionável valor simbólico para o sítio histórico de Sobral, tombado pelo IPHAN. Nesse quadro, o referido sítio histórico torna-se um dos elementos a serem utilizados como espaço atrativo, e no projeto em questão buscar-se-á a articulação entre passado e presente, de forma a valorizar um espaço tradicional, visando a afirmação do ideário modernizador empreendido pelo poder público. Será discutido o projeto urbanístico executado, bem como os projetos arquitetônicos de restauração / adaptação, incorporados à proposta urbanística a posteriori. Em complemento, serão apresentadas críticas a esse ideário, tanto acerca do próprio conceito de *modernização / modernidade*, utilizado pelo poder público, como pelas apropriações e ressignificações feitas no espaço *modernizado*, a partir das práticas sociais estabelecidas nesse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Requalificação urbana; áreas históricas; Sobral. CE.

ABSTRACT

In this article we will discuss the new practices related to intervention aspect in existing urban layers using as empirical object of analysis, an urban regeneration project carried out on the left bank of the river Acaraú, local of unquestionable symbolic value for the historic site of Sobral, listed as historical site by the IPHAN. In this context, this historical site becomes one of the elements to be used as an attractive place, and in this project as a link between past and present, in order to enhance a traditional space in order to claim the modernized ideas undertaken by the government. The executed urban design as well as the architectural restoration / adaptation, incorporated into the subsequent urban proposal will be further discussed. In addition, critics will be presented to

this scenario, both about the concept of modernization / modernity, used by the government, as well as by appropriations and reframing made within modernized spaces from the social practices established in this space.

KEYWORDS: urban renewal, historic districts; Sobral. CE.

RESUMEN

En este artículo vamos a discutir las nuevas prácticas relacionadas con el aspecto de intervención en el tejido urbano existente, utilizando como objeto empírico de análisis, un proyecto de regeneración urbana llevada a cabo en la margen izquierda del espacio fluvial Acaraú, de indudable valor simbólico para el sitio histórico de Sobral, registrado por el IPHAN. En este contexto, dicho sitio se convierte en un elemento histórico a ser utilizado como un lugar atractivo. Este proyecto será un vínculo entre el pasado y el presente, a fin de mejorar un espacio tradicional, dirigido a la afirmación de los ideales de modernización emprendido por el poder público. Se discutirá el proyecto urbanístico realizado, así como los proyectos arquitectónicos de restauración / adaptación, incorporados en la propuesta urbana a posteriori. Para completar, las críticas serán presentadas con respecto a esta idea, tanto sobre el propio concepto de modernización / modernidad, utilizado por el poder público, como por las apropiaciones y los replanteamientos efectuados dentro del espacio modernizado, a partir de las prácticas sociales establecidas en ese espacio.

PALABRAS CLAVE: renovación urbana, las zonas históricas ; Sobral, CE (Ceará)

INTRODUÇÃO

A crítica ao modelo de planejamento das cidades apresentado pelo modernismo funcionalista, notadamente no que diz respeito às questões relacionadas ao processo de “tábula rasa” empreendido pelos urbanistas modernos com relação aos tecidos urbanos preexistentes, possibilitou o surgimento de um debate sobre o assunto e conseqüentemente a necessidade de surgimento de novas posturas que direcionarão novas práticas com relação ao aspecto interventivo nos tecidos urbanos preexistentes.

Atualmente essas ações podem ser identificadas não somente em grandes centros urbanos, mas também em cidades de médio e pequeno porte, haja vista que o processo de transformação das cidades está cada vez mais vinculado a um processo de gestão política que busca a inserção desses espaços em uma lógica globalizada, sendo a gestão urbana utilizada muitas vezes como elemento propiciador da inserção das cidades como “espaços aptos à competitividade”.

É neste contexto que buscaremos neste artigo contribuir para reflexão acerca desta temática, utilizando como objeto empírico de análise, um projeto de requalificação urbana realizado na margem esquerda do rio Acaraú, espaço de inquestionável valor simbólico para Sobral, cidade de médio porte, situada ao norte do estado do Ceará, sítio histórico tombado no ano de 1999 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Buscaremos identificar que esta obra de requalificação está inserida no ideário modernizador da gestão urbana empresarial empreendida pelo poder público municipal e que tem fortes relações com a política empreendida pelo governo do Estado, no período compreendido pela “Era Jereissati”. Nesse quadro, o sítio histórico “tradicional” cearense torna-se um dos elementos utilizados para transformar a cidade em espaço atrativo, e no projeto de urbanização da margem esquerda do rio Acaraú buscar-se-á a articulação entre passado e presente, de forma a se buscar a valorização de um espaço tradicional tendo em vista a necessidade de afirmação do ideário modernizador empreendido pelo poder público.

Constarão, portanto, do exercício analítico aqui empreendido, observações feitas ao projeto urbanístico executado, bem como os projetos arquitetônicos de restauração / adaptação incorporados à proposta urbanística a posteriori, que se tornaram espaços-referência do ideário modernizador, a saber: os projetos da Escola de Comunicação, Ofícios e Arte (ECO) e Biblioteca Pública Lustosa da Costa.

Em complemento, trazemos uma discussão à respeito às críticas que são apresentadas a esse ideário, identificadas tanto a partir de uma crítica sobre o próprio conceito de *modernização* / *modernidade* utilizado pelo poder público, como também pelas próprias apropriações e re-

significações feitas no espaço *modernizado*, a partir das práticas sociais estabelecidas nesse espaço.

SOBRAL INSERIDA NO IDEÁRIO MODERNIZADOR DA GESTÃO URBANA EMPRESARIAL

Conforme já observado, pautaremos a discussão a partir de um objeto empírico de análise, referente a uma intervenção urbana, no que ela traz como elemento representativo de um ideário modernizador, em consonância com o discurso encampado por uma gestão política, que prima pela identificação de um novo momento político vivenciado pela cidade. Trata-se de uma intervenção da proposta de requalificação urbana da margem esquerda do rio Acaraú, no sítio histórico da cidade de Sobral.

Sobral é uma cidade de porte médio, localizada no norte do estado do Ceará – no semi-árido nordestino –, definida como cidade-pólo de desenvolvimento dessa região e inserida no rol de cidade patrimônio nacional, tombada desde 1999 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. É um núcleo que foi alvo de intervenções urbanas propostas para seu sítio histórico, propostas estas norteadas por uma política de gestão urbana de caráter empreendedorista, definida pelo Plano Estratégico proposto para o município, no início dos anos 2000.

A proposta de urbanização, portanto, refere-se a uma intervenção numa área de valor histórico – um referencial simbólico – que se encontrava em estado de degradação, e cuja proposta visa a requalificação deste espaço, de modo a revalorizá-lo simbolicamente, mas também possibilitar a transformação deste lugar em um espaço de atratividade, de forma a adaptá-lo aos parâmetros de modernização encampados pela gestão urbana empreendedora, levada a cabo pelo poder público municipal à época.

Neste sentido, a referida proposta é entendida como uma dos produtos resultantes desse ideário modernizador, cujas premissas são identificadas a partir de um quadro definido em distintas – porém complementares – escalas de gestão político-territorial:

Com relação à política estadual, observamos que Entre os anos 1987 e os dias atuais, é marcante o fortalecimento do ideário empresarial na gestão governamental do estado do Ceará, que tem como premissa básica, uma proposta de modernização administrativa / territorial do estado, na qual faz parte a elaboração / criação dos Planos de Desenvolvimento Urbano.

A Política Urbana implementada pelo Governo primou pela perspectiva de um crescente processo de urbanização no Ceará, apontando a necessidade de interiorizar o desenvolvimento urbano, consolidando as cidades-pólo e regiões estratégicas, em detrimento do modelo urbano brasileiro

que privilegiou as grandes cidades, especialmente as capitais e áreas metropolitanas e que, segundo os propagadores desse novo modelo de gestão, já estava exaurido.

Nesse contexto foi implementado no Ceará o Programa PROURB / CIDADES DO CEARÁ consistiu em um Programa, realizado através da parceria do Governo do Estado com 44 municípios, (posteriormente incorporou outros 05 municípios), e em 05 regiões estratégicas, e que definiu como principal ação, conforme a obra já referenciada, *“a estruturação urbana de um conjunto de cidades prioritárias, de forma polarizada ou em rede, em todo o Estado, para dar suporte ao processo de desenvolvimento econômico e social, com a obrigatoriedade da preservação ambiental e a convivência com o Semi Árido para melhoria de qualidade de vida da população”*. (PROURB: 2004, 17)ⁱ

No ideário do PROURB, estava embutida a concepção de Cidade Estratégica, proveniente da difusão da experiência implementada em Barcelona, difusão esta baseada especificamente na vertente mercadológica do “modelo” catalão, a partir das premissas do CIDEU – Centro Iberoamericano de Desarrollo Estratégico Urbano – sendo bastante reverenciado na América Latina – onde foi trabalhado com esmero o lema “Fazer Cidade”. (Borja & Castels: s.r.; <http://www.bcn.es:8885/cideu/plan.html>)

Esse “Fazer Cidade” segue orientações que primam pela busca da descentralização das ações, tendo em vista um projeto de valorização dos municípios do interior do Estado, no intuito de transforma-los em municípios estrategicamente fortes, atrativos e competitivos. Nesse sentido, atesta-se que o discurso utilizado embute a necessidade de o modelo adaptar os municípios à lógica da gestão empresarial, tendo como uma das características a ênfase dada à implementação de projetos de impacto, na busca de obtenção de um resultado mais imediato. Desta forma, os lugares a serem transformados consistiram basicamente nas sedes dos municípios, locais mais propícios à implementação dos projetos estruturantes estabelecidos.

Com relação à política local, a idéia de modernidade a ser apresentada e a relação com a idéia de modernização da cidade, em oposição à tradicionalização e à imagem de atraso é o mote utilizado para a inserção de Sobral nesse contexto estadual. o na gestão o prefeito Cid Gomes (1997-2004). Tornou-se senso comum a identificação de que as premissas seguidas por Cid Gomes em sua gestão como prefeito de Sobral (1997-2004) provêm do modelo empreendedor estabelecido pela *“Era Jereissati”*, a partir do ano de 1987, à frente do Governo do Estado do Ceará. Observamos que essa política é vista com bons olhos por boa parte dos representantes da sociedade civil sobralense, o que indica um alto grau de identificação dessa sociedade com o seu mais alto representante.

Em uma publicação denominada “A Idéia de Modernidade em Sobral”, Teodoro Soares (2000) aponta que a gestão Cid Gomes em Sobral representa os bons frutos gerados pela política

empreendedora implementada por Tasso Jereissati – e pelo grupo político ligado ao empresário, dentre eles o ex-governador do Ceará, Ciro Ferreira Gomes, irmão de Cid Gomes – e que é caracterizado por “(...) *uma nova visão a embasar todo o projeto de modernização em curso, por quase 20 anos no Ceará*”. (Soares: 2000, 75)

Nesse contexto, buscar-se-á na política urbana, dar-se uma ênfase a esse espírito “modernizante”, visando a identificação da cidade como espaço à competitividade. Observamos na análise realizada sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, que as propostas definidas como prioritárias para a cidade apontaram a necessidade do fortalecimento do setor industrial e na ênfase a ser dada à cidade como centro de negócios, propiciando o estabelecimento de uma infra-estrutura de suporte às áreas de comércio e serviços. Tudo isso proposto dentro de um contexto em que observamos através do discurso elaborado, uma forte campanha em prol da transformação da cidade em lugar da competitividade, aos moldes do discurso elaborado e difundido pela vertente que prima pelo empreendedorismo urbano.

O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO E O ESPAÇO TRANSFORMADO: SOBRAL, CIDADE MODERNIZADA, SÍTIO HISTÓRICO TRADICIONAL CEARENSE.

A partir desse quadro, passamos a discutir as propostas no âmbito da preservação do patrimônio cultural inseridas num campo mais amplo, relativo a grandes intervenções de impacto no urbano, com forte conotação sócio-cultural, através das quais percebemos uma perspectiva de transformação da cidade em atrativo. Trataremos das obras promovidas e financiadas pela prefeitura, com base nas recomendações presentes na instrução de tombamento do sítio histórico), tais como: o projeto no becco do cotovelo (grafado assim mesmo, com 2 cês, pelos sobralenses), que se constitui num dos pontos mais tradicionais do convívio da sociedade sobralense; o restauro do Teatro São João; a construção da biblioteca municipal; o restauro e adaptação da Escola de línguas; o restauro e adaptação da Escola de Música; adaptação da Usina dos Araújo à Escola de Comunicação, Ofício e Artes (ECO); a execução da Praça de Cuba; a requalificação da Av. Dr. Guarany, conhecida como Avenida do Arco; a urbanização do Largo do Rosário, e a urbanização da margem esquerda do rio Acaraúⁱⁱ.

Centraremos as discussões no projeto de requalificação da margem esquerda do rio Acaraú, tendo em vista identificar no espaço requalificado, o ideário de *modernidade* encampado pelas instâncias do poder público, uma Intervenção que prima pela relação passado – presente; revalorização do rio e adaptação às necessidade da vida contemporânea. Porém, essa intervenção revela uma dicotomia: a necessidade de se apagar os rastros de um espaço degradado, criando, em oposição, um espaço “belo e moderno”, com espaços referenciais-simbólicos adequados á uma condição de atratividade.

A URBANIZAÇÃO DA MARGEM ESQUERDA DO RIO ACARAÚ:

As propostas relativas à urbanização da margem esquerda do Rio Acaraú foram constituídas a partir de um Termo de Referência integrante do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Sobral, elaborado em 1999. O referido Termo tem como projeto estruturante a reurbanização da margem oeste do rio Acaraú, pensado, a princípio, em dois segmentos: o parque do Rio Acaraú e a via paisagística, no intuito de promover uma “urbanização moderada” nas margens do rio e o incremento de áreas de lazer e espaços urbanos.

No Termo de Referência fica clara a idéia de tentativa de requalificação urbana de uma área de significação histórico-cultural, porém em processo de degradação; é clara também a necessidade que se apresenta de integração à vida contemporânea, numa nítida intenção de se vincular passado e presente. A referida proposta também prima pela garantia de uma imagem urbana vinculada ao seu patrimônio histórico-arquitetônico, que apresenta-se como referência no contexto da cidade:

“A cidade de Sobral, em função dos dois bloqueios à sua expansão, que são a linha férrea e o rio Acaraú, tem conseguido manter ainda uma grande vitalidade na sua zona central, cuja imagem traduzida pelo Comitê Municipal está fortemente relacionada ao seu patrimônio histórico arquitetônico, representado por praças, igrejas, prédios e monumentos. Os edifícios históricos são arquitetonicamente destacados à distância, permanecendo legível a imagem urbana”. (TDR Sobral: 1999,14)

Observa-se, portanto, uma necessidade de revalorização da imagem da área não somente sob o ponto de vista físico, mas também simbólico. Em suma, “(...)essa intervenção possibilitaria a criação de uma silhueta urbana da cidade, vista do leste, dando-lhe a feição contemporânea em diálogo com seu perfil histórico, e ao mesmo tempo promoveria a requalificação ambiental local, ensejando aí a criação de novas iniciativas imobiliárias”. (TDR Sobral: 1999,17) (Ver figura 1)

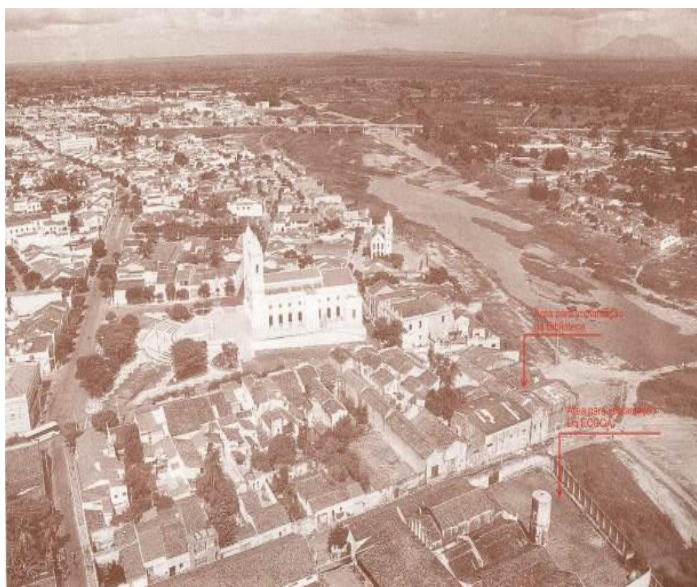


Figura 1 – Margem esquerda do rio Acaraú, antes da intervenção. Identificação das edificações que serão adaptadas para a instalação dos prédios da ECOA e Biblioteca Pública. Fonte: PMSobral / IAB-CE, 2000.

Ao analisarmos os elementos estruturantes do projeto, percebemos que, enquanto o Termo de Referência é justificado levando em consideração a importância histórica do rio, e a valorização cultural do mesmo – inclusive, com a implantação de um centro cultural –, as diretrizes pensadas em termos de disciplinamento e ordenamento urbano apresentados para a área, a partir do PDDU – com proposição de uma zona de hotelaria e zona de ocupação de alta densidade, além de um “Trade Center” –, revela a intenção de inserir a área na lógica do mercado.

Dando prosseguimento ao processo, a Prefeitura Municipal de Sobral e o Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB – Seção Ceará, ancorados no já citado Termo de Referência, promovem no ano de 2000, um Concurso Público de Anteprojetos a nível nacional para a área, que corresponde a uma faixa verde de 3,5 hectares, ao longo da margem oeste do Rio Acaraú, entendida esta como área que integra o rio ao *“(...) importante sítio histórico da Área Central da Cidade, um bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)”*.

Como forma de justificar a abrangência do concurso a nível nacional, aponta-se que o rio Acaraú foi um elemento determinante no processo de expansão urbana de Sobral, encontrando-se hoje em franco processo de degradação, o que gera a necessidade de reversão deste quadro, na perspectiva de reintegração deste recurso hídrico à vida da cidade. Nesta perspectiva, o espaço previsto *“(...) deverá ser uma apropriação de uso contemporâneo, o lazer, que se consolide como área de transição entre os ambientes da cultura (o Centro Antigo) e o natural (o Rio). Desta forma atendendo a complexa necessidade de manter-se a tradição, respondendo aos apelos da modernidade”*.

A partir dessas premissas, propõe-se um programa de necessidades a ser desenvolvido pelos concorrentes, mais específico se comparado ao que se pedia o Termo de Referência, constando de: Anfiteatro descoberto com capacidade mínima para 500 (quinhentas) pessoas; Passeio público com pavimentação permeável, além de área não pavimentada com massa vegetal de ajardinamento, bancos coletivos e postes de iluminação; Parque infantil, com mobiliário destinado ao lazer para crianças; Duas quadras poliesportivas nas dimensões oficiais para os principais esportes de quadra com pavimentação em concreto; Campo de futebol com piso em grama natural e dimensões máximas correspondentes as oficialmente aplicadas ao esporte; Espaço descoberto, para comercialização de produtos artesanais com área mínima de 3.000m² e pavimentação permeável.

A proposta vencedora do concurso apresenta os seguintes aspectos gerais: a possibilidade de contribuição para a integração da área ribeirinha com a massa edificada, sem entretanto descaracterizar a implantação desta, tradicionalmente “de costas” para o rio; a utilização do rio como espaço / equipamento de lazer, esportes e cultura, entendidos como fundamentais para a qualidade de vida das diversas camadas sociais e faixas etárias e, ainda que preservando uma das características da cidade, *dando as costas ao rio*, procurou-se aproveitar os locais

estratégicos para pontos de convívio, belvederes, espaços cívicos e de lazer, importantes para a fruição da paisagem. (Ver figura 2)

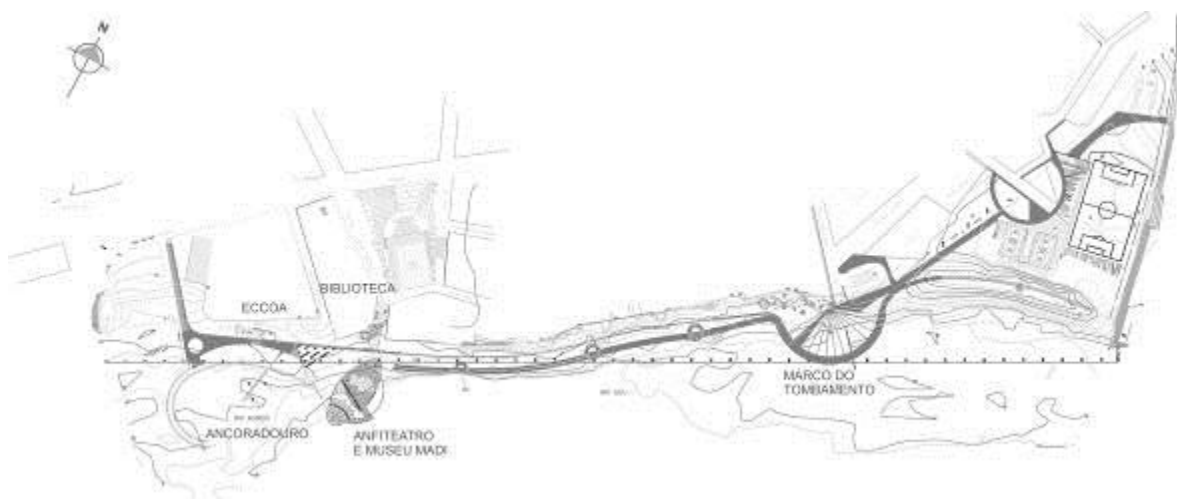


Figura 2 – Plano geral de urbanização da margem esquerda do rio Acaraú. Fonte: Escritório Nelson & Campelo Arquitetos Associados.

Partindo desse referencial, foi definido um zoneamento que consistiu na divisão da área em 3 trechos distintos: 1. da ponte José Euclides ao limite noroeste da linha do tombamento; 2. o trecho central, sob proteção federal; 3. do limite nordeste da linha de tombamento até a ponte Othon de Alencar. Enfatizou-se na divisão definida, a necessidade de resguardar com maior ênfase a paisagem urbana do segundo trecho.

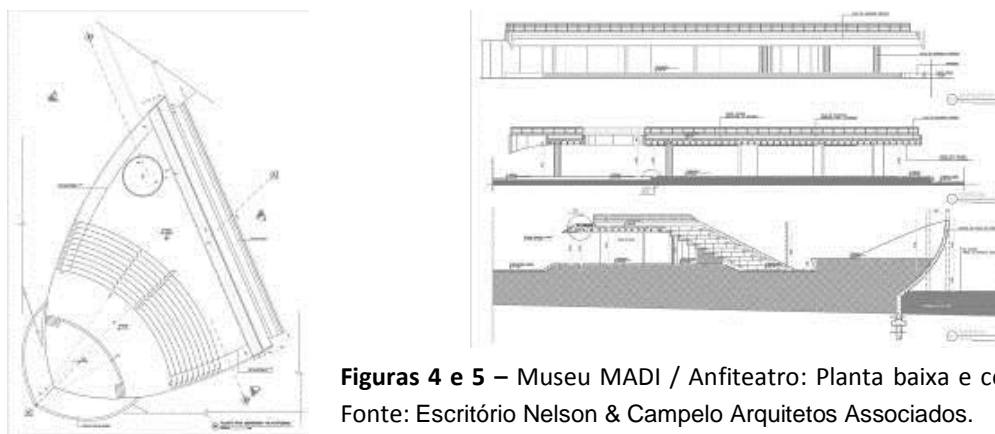
No primeiro trecho, foram feitas as seguintes proposições: a criação de uma enseada para prática de esportes aquáticos; a construção de um pequeno “farol”, a funcionar como marco visual de demarcação do início da área de urbanização; a conformação de um caminho que leva ao “farol”; a previsão de estacionamento de veículos e área de embarque e desembarque de embarcações; a previsão, junto à enseada, de uma escola de esportes aquáticos, ancoradouro, lanchonetes, bares, equipamentos urbanos, todos sob uma mesma coberta com linguagem arquitetônica contemporânea (estrutura metálica com pérgolas em madeira); a criação de um Play-ground, destinado ao público infantil. Sugeriu-se também que alguns dos equipamentos previstos fossem geridos a partir de parcerias público-privado.

Para o segundo trecho, que corresponde ao trecho central, onde dá-se a articulação com área tombada pelo IPHAN, o tratamento proposto é singelo, quase um caminho, preservando o verde da margem do rio e o casario existente, sem elementos que se destaquem na paisagem. Nos pontos extremos deste trecho, coincidentes com os limites da área tombada foram localizados marcos simbólicos referentes à cidade de ontem e de hoje: a *Esplanada Cívica* e o *Marco do Tombamento*.

Esses elementos receberam um tratamento de cunho escultórico: a *Esplanada Cívica*, situada em uma área que “adentra” o leito do rio, tornando-se um elemento referencial no conjunto, consiste em um anfiteatro de planta circular, apresentando fechamento em formato de concha, executado em concreto armado. O desenvolvimento da forma da platéia, em arquibancadas, possibilita a utilização do espaço situado abaixo desses elementos para a definição de uma área destinada a abrigar o museu MADI. Este, incorporado ao conjunto do anfiteatro, cuja composição já é definida partir de uma linguagem modernista, apresenta uma liberdade maior de expressão com relação ao aspecto da busca de referências no antigo. No caso, o traço contemporâneo dá o tom da composição, trabalhado como um grande elemento escultórico. (Ver figuras 3, 4, 5 e 6)



Figura 3 – vista da área do ancoradouro, e anfiteatro. Fonte: Prefeitura Municipal de Sobral.



Figuras 4 e 5 – Museu MADI / Anfiteatro: Planta baixa e cortes. Fonte: Escritório Nelson & Campelo Arquitetos Associados.



Figura 6 – Vista geral da obra de urbanização da margem esquerda do rio Acaraú. Fonte: Prefeitura Municipal de Sobral.

O *Marco do Tombamento* consiste em outra composição escultórica, uma superfície triangular que também adentra o leito do rio, emoldurada por uma área de piso elaborada a partir de semi-círculos concêntricos que reforçam a definição desse elemento escultural como foco, e como eixo que define o limite da área de tombamento. (Ver figura 7)



Figura 7 – Vista geral da obra de urbanização da margem esquerda do rio Acaraú, tendo em primeiro plano o *Marco do Tombamento*. Fonte: Prefeitura Municipal de Sobral.

Desta forma, identifica-se nesses limites definidores da área de tombamento, um objetivo que estes elementos não sejam apenas limites propriamente ditos, mas tornem-se imagens referenciais nesta paisagem modificada. Neste sentido, a marca da contemporaneidade objetivamente define o “espaço tradicional”, porém, constrói novas referencias nessa paisagem, a partir do traço contemporâneo.

OS PROJETOS REFERÊNCIA: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, OFÍCIOS E ARTE (ECO) E BIBLIOTECA PÚBLICA LUSTOSA DA COSTA

Voltando as atenções para a área definida pela *Esplanada Cívica*, ocorreu paulatinamente a implantação, como complemento ao projeto de urbanização, de equipamentos de maior porte da proposta, dentre os quais se incluem os edifícios da ECOA e a Biblioteca Pública Lustosa da Costa. As premissas de intervenção seguidas nos dois edifícios revelam a orientação de aliar

passado e presente, de formas distintas, como poderemos identificar a partir de análises realizadas dos projetos dos referidos edifícios, buscando articular a forma arquitetônica e a relação passado – presente (modernização *versus* tradição).

No projeto para o edifício da ECOA, implantado de forma a adaptar esse novo uso ao edifício da antiga *Fábrica dos Araújo*s, observamos a seguinte composição espacial: O acesso principal proposto buscou gerar um eixo de circulação (“Rua das águas”) e distribuição setorial, a articular tanto o acesso ao anfiteatro quanto os dois setores, aqui denominados de *Ala esquerda* e *Ala direita*. Na ala esquerda, localiza-se a Escola de comunicação e área destinada ao restaurante; na ala direita localizam-se a escola de pintura, desenho e escultura e o teatro e suas atividades correlatas. Neste setor foi criado um pátio coberto com área de convivência, onde se dá o acesso para o pavimento superior, destinado às atividades relacionadas ao canto e à dança, bem como às coordenações e a área administrativa dos cursos.

Com relação à adaptação do uso à forma arquitetônica preexistente, observamos que na ala esquerda, manteve-se praticamente toda a forma arquitetônica, identificada ao perfil de um edifício fabril. Identificamos como uma das únicas modificações a utilização do pé-direito alto para inserção de um mezanino para abrigar parte do setor administrativo; Na ala direita, identificamos transformações de maior impacto, tais como a criação de um volume prismático para abrigar os equipamentos necessários ao funcionamento do teatro, a criação do pátio interno contíguo ao teatro. Sendo este pátio coberto, foram propostos elementos estruturais em materiais metálicos e de concreto, o que facilita identificação do elemento novo, incorporado à estrutura preexistente. Observa-se também que o volume prismático que saca do nível da cobertura do edifício, é deslocado do nível das fachadas, de forma a seu buscar amenizar o impacto visual gerado por esse elemento na composição existente.

Neste sentido, observamos que no projeto da ECOA, buscou-se revalorizar a importância do edifício como componente de uma imagem referência na paisagem: o antigo complexo fabril tem sua volumetria preservada, e o espaço interno adaptado para receber a nova função. Nesse âmbito, a proposta visou aliar passado e presente a partir da perspectiva da integração do edifício antigo às necessidades da vida contemporânea. Assim, o antigo “se adequa” e “participa” também desse processo de (pós) modernização.

Observamos também que dentro desse contexto de adequação entre o antigo e o novo, são reservados momentos que possibilitam uma maior liberdade no traço, revelados na definição formal de elementos como a rampa e o anfiteatro. Trabalhados como elementos escultóricos. Apresentam um contraste com o perfil do edifício fabril convertido em espaço de caráter sócio-educativo. Um contraste, entretanto que, segundo os adeptos da qualidade do projeto, não anula, mas soma. Ou seja, o mesmo critério de apreensão utilizado nos elementos escultóricos da proposta urbanística (a Esplanada e o Marco).

Identificamos, no entanto, que alguns elementos constituintes do projeto original não foram executados, tais como o volume para receber a caixa cênica do teatro, a coberta do pátio da “ rua das águas” e o anfiteatro, sendo proposta uma fonte como elemento que determina a finalização do eixo definido por esse “corredor-rua”. (Ver figuras 8 e 9)



Figura 8 – vista do conjunto da ECCOA, onde percebemos a presença da rampa e da fonte que fecha a “rua das águas”. No projeto original, foi proposto um anfiteatro como fechamento desta “rua”. Foto do autor.



Figura 9 – A “rua das águas” sem a coberta proposta no projeto original. Foto do autor.

No projeto do edifício da Biblioteca Pública Lustosa da Costa, a relação entre o novo e o preexistente será tratada de maneira distinta das premissas utilizadas na intervenção do projeto da ECCOA. A área escolhida para a realização da intervenção apresentava um conjunto edificado em estado de degradação, conforme pôde ser observado através da seqüência de fotos realizadas para obtenção de um quadro diagnóstico da área. (Ver figura 10)



Figura 10 – Série de fotografias da área definida para ser implantada a Biblioteca Pública Lustosa da Costa. Fonte: IPHAN/CE

A intervenção proposta, que consistiu na criação de um edifício de três pavimentos para abrigar o acervo da Biblioteca Municipal. Como disposição espacial, o edifício apresenta o pavimento térreo definido ao nível da área do parque urbanizado da margem do rio, e o acesso aos dois outros pavimentos articulados ao nível do belvedere criado pelo projeto como elemento de transição entre a praça da Matriz e a margem do rio.



Figuras 11 e 12 – Biblioteca Municipal Lustosa da Costa. Vistas externa e interna. Fonte: IPHAN/CE

Sob o ponto de vista da relação entre a preexistência e o novo, o referido projeto apresentou um partido arquitetônico que, diferentemente do que foi proposto no caso da ECOA, não previu a manutenção da forma arquitetônica do edifício preexistente, deixando, porém, alguns “rastros” da

estrutura física do edifício antigo, conforme podemos observar se atentarmos para a superfície que define a volumetria da base do edifício, que corresponde ao pavimento térreo do conjunto. No caso, sugere-se que a manutenção da base preexistente em alvenaria, e o novo edifício nasce translúcido, dos escombros, revelando portanto, esse novo momento, modernizador. Quem acessa o edifício pela entrada principal, praticamente não percebe os “escombros”: o espaço modernizante, no entanto, revela-se plenamente, nos materiais utilizados, notadamente vidro e estrutura metálica. Nesse contexto, o novo busca a suplantação do antigo, da mesma forma que o novo momento político busca também representar essa suplantação com relação aos modelos políticos do passado. (Ver figuras 11 e 12)

O PÓS-REQUALIFICAÇÃO: EFEITO REPLICADOR, APROPRIAÇÕES, RESIGNIFICAÇÕES E CRÍTICAS AO IDEÁRIO MODERNIZANTE

A requalificação da margem esquerda do rio Acaraú passou a ser vista como um ponto de inflexão dentro dos projetos de intervenção urbana na cidade de Sobral, pois *representa* de uma maneira clara, na materialidade, a transformação de uma imagem de um espaço deteriorado, desqualificado, para uma imagem de requalificação, de regeneração de uma área intrinsecamente ligada à história de Sobral, que é devolvida para o cidadão e reintegrada à vida cotidiana da cidade.

Para a Prefeitura Municipal, a obra, antes mesmo de sua conclusão, já representava um avanço sob diversas instâncias, como poderemos atestar em matéria veiculada no *Jornal Municipal*, em matéria datada de novembro de 2001, acerca da solenidade de assinatura do projeto:

“As obras proporcionarão 100 empregos entre diretos e indiretos, somente nesta primeira etapa do projeto que, além da barragem terá também áreas para a prática do cooper (atividade em moda em Sobral), quadras de esportes, praças arborizadas, anfiteatro, restaurante, uma completa estrutura capaz de mudar o perfil do lazer dos sobralenses, que dentre outras vantagens, terão de volta os agradáveis banhos nas águas do Acaraú, agora sem o risco da poluição. A solenidade contou com a presença de um grande público, destacando-se autoridades políticas, empresariais, lideranças comunitárias e o povo em geral. Com esse empreendimento o prefeito Cid Gomes está iniciando uma nova história em Sobral, a partir da revitalização e humanização da margem Oeste do rio Acaraú, como também contribuindo para a melhoria do clima da cidade e do próprio paisagismo”.

Neste sentido, a obra vai representar um ganho imensurável sob o ponto de vista político, de afirmação de uma preocupação inquestionável com relação às questões da preservação do patrimônio cultural da cidade, bem como sob o ponto de vista econômico, quando se estabelece uma clara definição do espaço como área de atratividade dentro do quadro urbano. Tomamos como base mais uma vez o *Jornal Municipal*, em notícia datada de outubro de 2003, para

confirmarmos as afirmativas a partir do discurso do principal veículo de difusão do ideário do poder público municipal:

“Com a obra, que foi orçada em quase R\$ 5,5 milhões, além de sanear a margem esquerda do rio, pretende realizar a reconciliação da cidade com o rio, integrando o centro histórico, tombado pelo IPHAN, à margem oeste do Acaraú, com a construção de uma área de lazer com relevante aporte paisagístico, numa área total de 3,5 hectares. De acordo com o Secretário de Desenvolvimento de Infra-estrutura Quintino Vieira, a nova área, além da importância urbana por conta do saneamento, será mais um cartão-postal da cidade. ‘Já estava na hora de Sobral resgatar o valor histórico do rio Acaraú, que foi o berço do desenvolvimento da cidade’, diz o secretário, garantindo que a obra estará pronta no prazo previsto”.

Aliado a esse aspecto, a intervenção também apresenta-se como elemento gerador de um sentido de “efeito de replicação”, onde legitima-se uma representação de um espaço que “deu certo”. Poderemos comprovar essa afirmativa a partir de dois fatos:

O primeiro, está atrelado a possibilidade que se vislumbrou da implementação de um projeto de urbanização da outra margem do rio, tendo em vista a transformação da área a partir de parâmetros que aproxime, em termos de qualidade espacial, a área hoje definida pelo Bairro Dom Expedito – que apresenta um caráter popular – da área beneficiada pela intervenção proposta a partir do resultado do concurso. Sobre as características deste bairro popular, utilizamos a descrição de Sales & Freitas (2004/2007), a evidenciar o contraste entre as margens:

“Este bairro em contraste modificação está enquadrado nos limites entre o Rio Acaraú, Riacho Várzea Grande (antigo Oiticica), ponte Othon de Alencar e BR-222. Dentre esses limites do bairro, o Rio Acaraú será cenário, no decorrer deste trabalho, de histórias de vidas contadas sob um sol escaldante e motivo de tanto suor que sai dos poros das pessoas que aqui serão o ponto central dessa versão: os “canoeiros” e as “lavadeiras”. Pessoas que estão, diariamente, fazendo desse espaço cheio de águas sujas uma forma de ganhar um “dinheirim” ou até mesmo “esquecer os problemas”. É aqui, nas margens do Rio Acaraú, que homens e mulheres passam manhãs e tardes tendo duas visões distintas: a visão da própria margem do bairro (“margem direita”) e a visão “do outro lado” – a margem esquerda. Margens estas que são demasiadamente próximas uma da outra e demasiadamente diferente em seus aspectos físicos, urbanísticos, sociais e ambientais”. (Sales & Freitas:2006/2007, 146)

A segunda proposta diz respeito a um projeto elaborado pela Prefeitura Municipal de Sobral, visando uma remodelação dos muros e fachadas das edificações da rua 25 de setembro cujos lotes fazem face para a área recém-urbanizada, da margem esquerda do rio Acaraú. O referido projeto tem como foco a requalificação do conjunto, entendido como de “baixa qualidade arquitetônica”, não condizendo, portanto, com a imagem regenerada da área urbanizada, e parte da premissa de que estão ocorrendo mudanças na área, a partir do processo de redescoberta do mesmo, antes mero local de despejo e outros dejetos, e que depois da urbanização foi transformado num espaço de lazer e contemplação de qualidade inquestionável.

Desta forma, justifica-se a intervenção amparada na necessidade de aproveitamento da área pela comunidade local, que *“reconhecendo as melhorias qualitativas do bairro acarretadas com as recentes obras de urbanização, apropriam-se do local com a consciência da importância de se preservar o bem público em benefício de todos”*. A intenção da Prefeitura é, portanto, atender aos anseios da comunidade, porém elaborando uma proposta que se configure como requalificação da imagem de uma área, hoje entendida como de baixo padrão construtivo, tornando-a mais condizente com a imagem positiva conquistada para toda a região abrangida pela intervenção, tornando a área, portanto, mais atrativa.

A proposta elaborada apresenta os seguintes itens necessários à reconfiguração da paisagem: 1. a reconfiguração dos fundos de lote de 54 (cinquenta e quatro) imóveis em fachadas voltadas para a margem do rio; 2. a construção de 2 (dois) portais de acesso de pedestres pela rua 25 de Setembro em direção à via paisagística do rio Acaraú, através da subtração de um lote em cada um dos novos acessos; 3. A construção de novos sobrados, que objetivam a marcação dos referidos portais de acesso. O projeto não é levado a cabo, visto que o IPHAN desaprovou a proposta Indeferimento por parte do IPHAN, justificando que o desenho apresentado do perfil de quadra propõe cópias de estilos arquitetônicos, que induzem a um pastiche gratuito e a criação de um falso histórico. Ao IPHAN interessou, portanto, a garantia da manutenção da simplicidade das formas e, em complemento, uma busca pela disciplinarização do referido espaço, no que diz respeito aos usos a serem incentivados e desestimulados para a área. (Ver figura 13)



Figura 13 – Trecho da proposta da prefeitura Municipal de Sobral para requalificação das fachadas de fundo da rua 25 de setembro. Fonte: Escritório Nelson & Campelo Arquitetos Associados.

A leitura que fazemos a partir destes dois exemplos nos remete à identificação da intenção, por parte do poder público, de propiciar, através de propostas de intervenções urbanas, o remodelamento da paisagem, levando em consideração os parâmetros de modernização estabelecidos para a requalificação da margem esquerda do rio Acaraú. A transformação identificada na paisagem, onde outrora tínhamos uma área degradada, e cuja a intervenção propiciou o surgimento de um espaço “belo e moderno”, certamente nortearia outras proposição para as áreas contíguas.

Entretanto, essa visão otimista incorporada pelo poder público local como mote para as intervenções urbanas no sentido de confirmar e reforçar uma imagem de cidade bela e “moderna” também passa a receber críticas, notadamente sob o aspecto da utilização dos termos (“moderno” em contraposição ao atraso, ao retrógrado; “visão de futuro”) de uma forma onde predomina uma imprecisão conceitual. Segundo Sales & Freitas (2006/2007),

“Apesar da imprecisão em definir esta modernização anunciada pelos que ocupam o poder público, parte-se aqui do pressuposto que há uma articulação muito forte entre o discurso da ‘tradicionalização’ do espaço urbano e o da ‘modernização’, criando uma confusão conceitual na definição dessas categorias, já que seus contornos não estão muito claros. (Sales & Freitas: 2006/2007, 142), (...) A pretensão dos que ocupam o poder público e pensam em modelos de intervenção no espaço é deixar Sobral ‘pronta para o futuro’, independente da precisão conceitual do termo. A idéia do futuro e da inoperância de governos municipais anteriores, o que é assunto recorrente no material de divulgação da municipalidade, volta a servir como ponte para justificar uma suposta “nova” visão objetivando o ‘desenvolvimento’”. (Sales & Freitas: 2006/2007, 144).

Outras manifestações críticas a esse ideário podem ser identificadas a partir dos próprios usos, as apropriações e as re-significações percebidas nesses espaços requalificados. Essas ações reativas, relacionadas às práticas sociais relacionadas ao referido lugar, têm muito a dizer sobre a natureza desses espaços. Levando em consideração, como exemplo, o caso da urbanização da margem esquerda do rio Acaraú, observamos que para além dos usos pensados para a área, outros são identificados, estes últimos relacionados em sua maioria com o cotidiano das pessoas que habitam nas suas proximidades: o tapete verde vira campo de futebol, “solarium”; o playground, para além de sua função atribuída, transforma-se em “varal”, local de secar roupa,

E, para além dessas apropriações inesperadas, verificamos também as permanências de determinados hábitos na área, como a atividade do lavar roupa, de um lado e de outro do rio, bem como a travessia dos barcos, interligando a área urbanizada à outra margem, no bairro Dom Expedito, e vice-versa. Desta forma, percebemos processos de simultaneidade entre as duas margens. O desenho de impacto do projeto de requalificação, portanto, não excluiu por inteiro essas práticas, o que nos possibilita identificar que na leitura que se faz do processo de modernização desse espaço, percebemos, na paisagem, ao mesmo tempo, a “bela e moderna” Sobral convivendo com a Sobral das lavadeiras e dos canoeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. **Local y Global: la gestión de las ciudades en la era de la información**. Sem referencias.

CONSÓRCIO FAUSTO NILO – ESPAÇO PLANO / SEINFRA / PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Sobral**. 1999.

DUARTE Jr., R. **Novas Abordagens do Tombamento Federal de sítios Históricos – Política, Gestão e Transformação: a experiência cearense**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Mestrado Institucional FAAUSP / CAUUFCA, 2005.

IPHAN / 4ª Superintendência Regional / CE. **Conjunto de Pareceres e Informações Técnicas**. Anos: 2000 a 2007.

LEFEBVRE, H. **La Production de l'Espace**. Paris: Anthropos, 2000. 4ª Edição.

NASCIMENTO, J. C. do. **(Re) descobriram o Ceará? Representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e patrimônio nacional**. Salvador: PPGAU-FAUFBA, 2008. Tese de Doutorado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL; INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL – SEÇÃO CEARÁ. **Concurso Público de Anteprojetos para Conjunto Paisagístico de Sobral / CE**. Bases do concurso. Ano 2000.

SALES, A. A. C; FREITAS, N. A. de. Espelho das Águas: travessias, modificações e sociabilidade no rio Acaraú, em Sobral-CE. *In Revista da Casa da Geografia de Sobral*. Sobral/CE, v.8/9, n.1, 2006/2007.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (PROURB)**. Org.: Felipe Sobreira Rodrigues. Fortaleza: 2004.

SOARES, J. T. **A Idéia de Modernidade em Sobral**. Fortaleza: Edições UFC / Edições UVA, 2000.

SITES VISITADOS:

<http://www.bcn.es:8885/cideu/plan.html>

<http://www.sobral.ce.gov.br>

<http://www.nac.arq.br>

ⁱ Cabe ressaltar que 2004 é a referência de publicação da obra em questão. O Programa PROURB foi implementado entre os anos 1999 e 2000.

ⁱⁱ Conforme será observado no desenvolvimento do presente artigo, os projetos da ECOA e da Biblioteca Pública foram posteriormente incorporados ao projeto de requalificação da margem esquerda do rio Acaraú.